



HIPERTEXTO, HIPERTEXTUALIDADE E LINKAGEM: PERCEPÇÕES DE JORNALISTAS EM FORMAÇÃO

JOURNALISM STUDENTS' PERCEPTIONS OF HYPERTEXT, HYPERTEXTUALITY AND LINKAGE

HIPERTEXTO, HIPERTEXTUALIDAD Y VINCULACIÓN: PERCEPCIONES DE PERIODISTAS EN FORMACIÓN

 Jean Carlos da Silva Monteiro¹

 Sannyia Fernanda Nunes Rodrigues²

1. Jornalista, Especialista em Comunicação, Cultura e Tecnologia e Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Cultura e Comunicação Multimídia. E-mail: falecomjeanmonteiro@gmail.com
2. Pedagoga, Especialista Coordenação Pedagógica, Mestra e Doutora em Multimídia em Educação pela Universidade de Aveiro. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Neurociência e Afetividade. Professora Adjunta do Departamento de Educação e Filosofia da Universidade Estadual do Maranhão. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade. E-mail: rodriguesannyia@gmail.com

RESUMO: Este artigo trata da importância que alunos de jornalismo têm em conhecer o conceito, características e funções do hipertexto no jornalismo para que, inseridos no mundo do trabalho, saibam lidar com a variedade e quantidade de informação e recursos tecnológicos produzidos em espaços de atuação. Teve como objetivo aferir os conhecimentos de jornalistas em formação multimídia sobre hipertextualidade. Metodologicamente, fez-se uma pesquisa exploratória, envolvendo uma experiência de aprendizagem mediada. Participaram desta pesquisa 40 alunos matriculados na disciplina Práticas de Jornalismo Multimídia, do curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de São Luís. Verificou-se que, apesar dos alunos entenderem os conceitos básicos sobre o hipertexto, as questões que tratam de especificações técnicas e necessárias para a construção na prática dos hipertextos ainda são poucos compreendidas. Diante desse dado, e tendo em vista que este estudo trata de uma experiência de aprendizagem mediada, realizou-se um minicurso para atender aos conhecimentos que faltavam entender todos os processos que envolvem a construção das da hipertextualidade no jornalismo.

Palavras-chave: Hipertexto. Linkagem. Hipertextualidade. Ensino de Jornalismo. Formação do Jornalista.

ABSTRACT: This study approaches the relevance for journalism students in understanding the concept, characteristics, and functions of hypertext. Taking into consideration that students will be inserted in the labor market, they must know how to deal with the variety, amount of information, and technological resources produced in the workplace. Thus, the paper aims to verify the knowledge journalism students have about multimedia and hypertextuality. This exploratory research was based on a mediated learning experience with 40 students attending the course of Multimedia practices in Journalism at the Estácio de São Luís University. Major results pointed to the fact that although the students understand the basic concepts about hypertext, in what concerns technical specifications and practical issues of hypertexts implementation, it is a process that is poorly understood. Given the fact it is a mediated learning study, a workshop was held to reinforce student's knowledge about all the processes of using hypertext in journalism.

Keywords: Hypertext. Linkage. Hypertextuality. Journalism Education. Journalism Training.

RESUMEN: Este artículo destaca la importancia de los alumnos de periodismo conozcan el concepto, las características y las funciones del hipertexto en la prensa para que, inseridos en el mundo del trabajo, sepan lidiar con la variedad y cantidad de informaciones y recursos tecnológicos producidos en espacios de actuación profesional. Tuvo por objetivo evaluar los conocimientos de periodistas en formación multimedia acerca de la hipertextualidad. Metodologicamente, se pudo hacer una investigación exploratoria, involucrando una experiencia de aprendizaje mediada. Formaron parte de esta investigación 40 alumnos inscriptos en la asignatura Prácticas de Periodismo Multimedia, del curso de Periodismo de la Facultad Estácio São Luís. Se constató que, a pesar de los alumnos comprendieren los conceptos básicos acerca del hipertexto, las cuestiones que tratan de especificaciones técnicas y necesarias para la construcción práctica de los hipertextos todavía son poco comprendidas. Frente a ese dato, y considerando que este estudio versa de una experiencia de aprendizaje mediada, tuvo lugar un minicurso para colmar los conocimientos que hacían falta entender respecto los procesos que conllevan la construcción de la hipertextualidad en el periodismo.

Palabras-clave Hipertexto. Vinculación. Hipertextualidad. Enseñanza de periodismo. Formación del periodista.

Recebido em: 14/03/2020

Aprovado em: 21/07/2020



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Entrelaçamentos iniciais

A narrativa desenvolvida para a *web* surge em um momento em que os webjornais são canais em desenvolvimento, passando por constantes e significativas alterações textuais, resultado do nascimento de múltiplos meios de interatividade, proporcionados pelo advento do hipertexto. Esta reconfiguração, segundo Lara (2001), passou a influenciar as redações de jornalismo bem como a impactar nos processos de produção, transmissão e consumo da notícia.

A hipertextualidade impactou fortemente no fazer jornalismo. Essas mudanças aconteceram não somente no âmbito profissional, mas também na formação acadêmica do jornalista do futuro. Pela necessidade de um profissional multimídia, o curso de jornalismo passou por diferentes mudanças curriculares para aperfeiçoar o conteúdo que é ministrado em sala de aula às novas tendências do mundo do trabalho.

Desde então, o hipertexto foi apresentado como novo modelo de linguagem, que interliga em uma mesma rede diferentes blocos de conteúdo (texto, imagens, vídeos, áudios e infográficos), mantendo uma relação de elo associativo entre eles, que podem ser acessados por meio de *link* (LÉVY, 2012). Logo, para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, os alunos de jornalismo vêm tendo contato com disciplinas que permitem conhecer na teoria e na prática os conteúdos na linguagem hipertextual.

Diante deste cenário, este artigo tem como objetivo aferir os conhecimentos de jornalistas em formação multimídia sobre hipertextualidade. Metodologicamente, fez-se uma pesquisa exploratória, envolvendo uma experiência de aprendizagem mediada. Participaram desta pesquisa 40 alunos matriculados na disciplina Práticas de Jornalismo Multimídia, do curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de São Luís.

Hipertexto, o que é?

O hipertexto permite a vivência de uma leitura mais ampla e conectada com um leque de outras possibilidades textuais. E, assim, ele se mostra como linguagem paradigmática tanto no presente quanto para o futuro.

- Para Lemos (2002), o hipertexto trata-se de um processo de escrita e de leitura não linear e multidimensional, que permite acesso a outros textos, de forma instantânea, por meio de *links*.
- Santaella (2003) enxerga o hipertexto é um mecanismo de comunicação que utiliza da *web* como canal, capaz de conectar conteúdos distintos por uma única rede.
- De acordo com Mielniczuk (2005), o hipertexto é uma narrativa capaz de transformar a mente em uma verdadeira rede de conexões e associações, funcionando como um programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações.
- Lévy (2012) concebe a hipertextualidade como uma ferramenta que conecta palavras e termos de significados semelhantes, um conjunto de nós (qualquer mídia interligada em uma narrativa) ligados por conexões.

A produção de hipertextos para esses novos formatos digitais dispõe de diferentes ligações multimídias. A hipertextualidade demanda de ligações, chamadas de “nós”, que levam ao hibridismo hipertextual necessário para ter interatividade, multimidialidade e não-linearidade (AQUINO, 2009).

Para Cavalcante (2010), o que torna uma narrativa hipertextual são os “nós”, os *links*. Considerado por Lévy (2012) como importante componente de construção do hipertexto, o *link* é o agente responsável

pela ligação dos “nós”, pois ele assume um importante papel de elemento paratextual na narrativa, ou seja, informações adicionais para melhor compreensão do conteúdo publicado. Os “nós”, conteúdos linkados na narrativa hipertextual, são capazes de realizar mudanças cognitivas, sensoriais e perceptivas, visto que necessitam de movimentos multidirecionais para serem acessados.

Com o hipertexto, o leitor terá inúmeras representações da notícia, permitindo melhor recepção das informações. Dessa forma, a linkagem permite ainda o desenvolvimento de um cérebro mais ativo, ágil e múltiplo, capaz de executar inúmeras ações, como ouvir, ler e ver (PRIMO, 2007).

A disponibilização da nova forma de narrativas na *web* é o resultado dos impactos gerados pelo hipertexto a partir de sua utilização. De acordo com Mielniczuk (2005), a prática jornalística na *internet* também sofre influência, com o avanço do webjornalismo e com a exigência social de produção de narrativas cada vez mais interativas, repleta de *links* e associações.

Nos dias que correm, os meios de produção estão nas mãos dos jornalistas. Eles passaram a ser responsáveis por todo processo comunicacional: coleta, administração, filtragem, edição e publicação de notícias, diferente do praticado nas tradicionais redações (BRASIL, 2013). As principais diferenças nesse novo formato de produzir, gerenciar e fazer narrativa jornalística hipertextual são as inúmeras possibilidades de interação em rede. Outro fator é que cada pessoa lê o sua do seu modo, já que o hipertexto oportuniza diversos caminhos de leitura que propiciam diferentes experiências.

O hipertexto oferece aos produtos jornalísticos veiculados na *internet* algumas novas formas de narrativas. Todavia, apesar de que muitas redações ainda não se estruturaram na linguagem do ciberespaço e ainda produzem conteúdos nos antigos e tradicionais formatos, os jornalistas em formação precisam ter ciências desse novo modelo de se construir notícias para o ambiente *web* (CRUCIANELLI, 2010). Aliás, como indica a Unesco (2010), o domínio da criação de hipertextos se faz necessária na prática educativa e formadora dos jornalistas. A inserção do hipertexto em sala de aula é importante para que o aluno possa acompanhar as transformações linguísticas advindas pelo surgimento das atuais tecnologias e da geração conectada e multitarefa.

Linkagem, como funciona?

Mielniczuk (2005), em “O *link* como recurso da narrativa jornalística hipertextual”, reuniu as teorias de Landow (1997), Nielsen (2000), Leão (2001), Palacios (2005), Gunder (2002) e Trigg (2002) para analisar outras formas de pensar a *linkagem* no webjornalismo. A autora nos sugere identificar os *links* na função de paratextos. Para descrever e analisar os *links*, Mielniczuk (2005), estabelece categorias e códigos para a classificar cada tipo e fluxo de *linkagem* nas narrativas hipertextuais jornalísticas na *internet*.

Trigg (2002) aborda as principais tipologias de *linkagem* classificando-os dentro do contexto da narrativa científica. Segundo o autor, os *links* se dividem em: citações, que são declarações ou trechos de autores; revisão bibliográfica, que reúne trabalhos já realizados pelo narrador do hipertexto ou por outros; futuros, que se tratam de *links* que podem ser “ativados” quando outras narrativas sobre a mesma temática surgirem; refutação, *links* que se apresentam na perspectiva de eliminar as ideias de outros autores; concordância, quando os *links* confirmam, aceitam e validam as ideias de outros autores; metodologia e dados, *links* utilizados para exposição de um processo de coleta, análise e exposição de dados.

A narrativa científica contém outros *links* que, conforme destaca Trigg (2002), se apresentam como: generalização e especificação, quando o narrador não explica tal abordagem, porém, este *link* não dificulta a interpretação do leitor; abstração e exemplo, igual ao elemento anterior; formalização e

aplicação, que é o *link* que reúne elementos que apresentam uma teoria e suas aplicações na finalidade de obter resultados práticos; argumentação, quando os *links* levam a dedução, indução, analogia e intuição de uma afirmativa; e solução, *link* que apresenta de forma concisa todas as informações da narrativa (MIELNICZUK, 2005).

Landow (1997) e Trigg (2002), expõem outros *links*, também citados por Mielniczuk (2005), que fazem parte do mesmo grupo, e mantém uma relação entre os blocos de textos e associações realizadas por eles: sumarização e detalhes, visão alternativa, reescrita, simplificação e complexificação, explicação, atualização e continuação. A categorização e mapeamento dos *links* presentes em narrativas jornalísticas na *web* continua na perspectiva da classificação mista de atuação e função da *linkagem*. Nielsen (2000), apresenta uma tipologia na qual os elementos visam não somente a valorização do *link* enquanto texto, mas também como complemento das categorias relacionadas à natureza técnica deles mesmos. O autor classifica os *links* em:

Links de navegação estrutural, esses links resumem a estrutura do espaço de informação e permitem aos usuários ir a outras partes do espaço. Exemplos típicos são botões de homepages e links a um conjunto de páginas subordinadas à página atual; Links associativos dentro do conteúdo da página, esses links são normalmente palavras sublinhadas (embora possa ser também imagemaps) e apontam para páginas com mais informações sobre o texto âncora; Lista de referências adicionais, [...] esses links são oferecidos para ajudar os usuários a encontrar o que desejam se a página atual não for a correta. Considerando-se a dificuldade de navegar na Web, os usuários muitas vezes são salvos por um conjunto bem escolhido de links. (NIELSEN, 2000, p. 53).

Para Leão (2002), a disposição dos *links* deve atender às características técnicas da criação do hipertexto, assim, classifica-os em: disjuntivos, quando os *links* enviam o leitor outra lexia; e conjuntivos, quando este oferece uma janela simultânea, “podendo ser uma outra janela do programa navegador que é aberta ou uma janela menor denominada de *pop up viewer*.” (MIELNICZUK, 2005). Segundo o autor, essa tipologia compreende a simultaneidade e a opcionalidade que a hipertextualidade oferece.

Portanto, a partir de tais elementos é possível analisar os impactos do hipertexto e a reconfiguração das narrativas jornalísticas presentes em ciberespaço, sendo possível realizar inferências sobre as estratégias propostas pelo jornalista. A partir dos autores citados nessa seção, faz-se uso de todos os elementos digitais na perspectiva de analisar, por exemplo, as características e as funções dos *links*, do processo de *linkagem*, do grau de envolvimento e do controle oferecido aos jornalistas durante a criação de uma narrativa hipertextual.

Metodologia

Metodologicamente, fez-se uma pesquisa exploratória, envolvendo uma experiência de aprendizagem mediada. De acordo com Feuerstein, Klein e Tannenbaum (2015), com a experiência de aprendizagem mediada o aluno não se beneficia somente da exposição direta a um estímulo em particular, mas cria, a partir dela, orientações, atitudes e técnicas que o modifica. Com essa experiência, buscou-se compreender, melhorar e reformular práticas, fazer uma intervenção em pequena escala no funcionamento de entidades reais e apresentar uma análise detalhada dos efeitos dessa intervenção.

Neste sentido, pretendeu-se melhorar e/ou transformar a prática social e/ou educativa, ao mesmo tempo em que se procurava uma melhor compreensão sobre a respectiva prática; articular, de modo permanente, a investigação, a ação e a formação; aproximar-se da mudança, veiculando-a ao

conhecimento e fazer dos educadores os protagonistas da ação (FEUERSTEIN; KLEIN; TANNENBAUM, 2015).

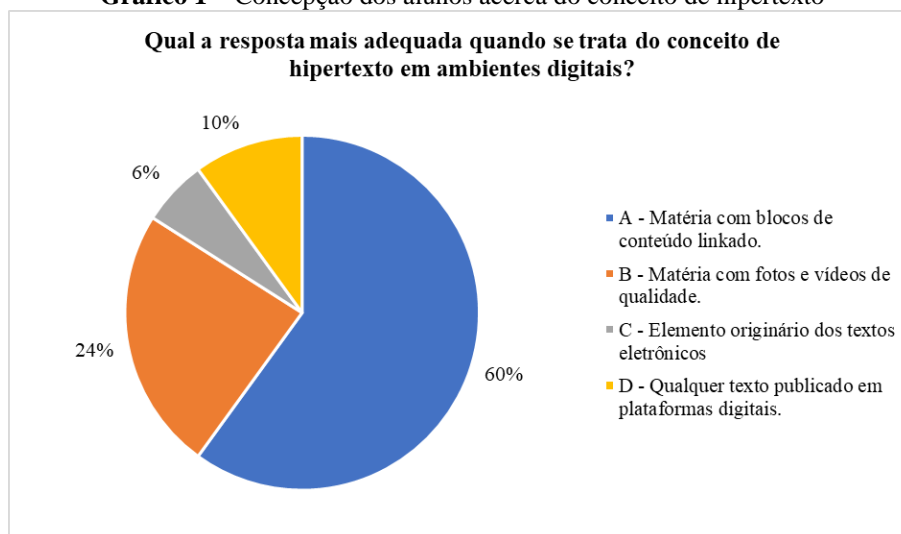
A intervenção foi realizada no dia 30 de agosto de 2018, com os 40 alunos matriculados na disciplina Práticas de Jornalismo Multimídia, do sexto período do curso de Jornalismo da Faculdade Estácio de São Luís. Escolheu-se os alunos matriculados neste período pelo fato de que, anteriormente, eles tiveram as disciplinas “Redação e produção para web”, “Multimídia para a internet” e “Arquitetura da informação”, que apresentam em seu ementário e bibliografia conteúdo suficiente para que os jornalistas em formação tivessem os conhecimentos necessário para entender o hipertextos, suas características e funções na narrativa jornalística.

Com este público a intervenção ocorreu de forma a responder a um dos objetivos específicos da pesquisa de mestrado de Monteiro (2019), que era aferir os conhecimentos dos alunos sobre hipertexto, hipertextualidade e linkagem. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário no aplicativo Kahoot!, com cinco perguntas fechadas, que corresponderam às informações sobre hipertexto, bem como seu conceito, características e aplicações no ensino e na formação do jornalista. Para a análise dos dados obtidos, as informações do questionário foram analisados metanaliticamente, uma vez que a plataforma oferece os dados em caráter quantitativo e em seguida fez-se uma análise qualitativa de algumas observações acerca das respostas dos alunos.

O que jornalistas em formação sabem sobre hipertexto, hipertextualidade e linkagem?

A primeira questão estava relacionada ao entendimento dos alunos quanto ao conceito de hipertexto eletrônico. Essa pergunta se fez oportuna pelo fato da Unesco (2010, p. 23) ressaltar que os alunos de jornalismo “desenvolverão experimentos com áudio e vídeo para criar narrações interativas”, mas para que os experimentos tenham êxito, é importante eles conheçam os conceitos básicos para construção do texto eletrônico. Por meio do gráfico 1, observou-se que 60 % dos alunos possuíam conhecimento sobre o conceito de hipertexto, respondendo a alternativa correta, letra A.

Gráfico 1 – Concepção dos alunos acerca do conceito de hipertexto

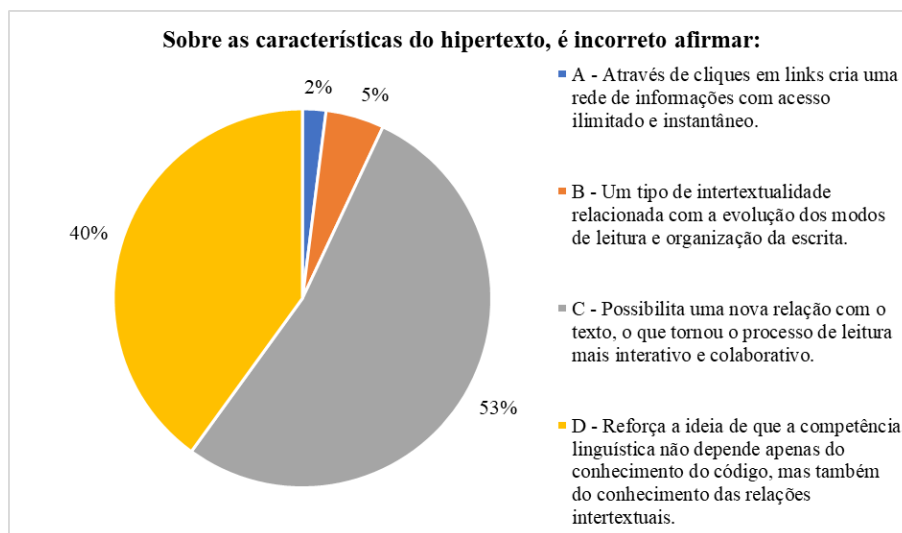


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Observou-se que esse resultado se mostrou significativo pelo fato dos alunos cursarem, no quinto período, as disciplinas “Redação e produção para web”, “Multimídia para a internet” e “Arquitetura da informação”, cuja ementa propõe a prática na redação e produção para *web* de notícias nos diferentes formatos, a elaboração de notícias de uma mesma pauta nas versões texto/foto, áudio e vídeo, assim como fornecer informações sobre usabilidade das ferramentas de *web* design e sobre as demais características do jornalismo interativo, o que abrange, de forma transversal, os conceitos básicos sobre o hipertexto.

A segunda questão tratou das características do hipertexto, importante para que os alunos saibam que ele pode “potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo.” (PRIMO, 2007, p. 1). O gráfico 2 mostrou que os jornalistas em formação ainda se confundem quando se trata das características do hipertexto, quando 53% respondem a letra C, alternativa errada.

Gráfico 2 – Conhecimentos dos alunos sobre as características de hipertexto



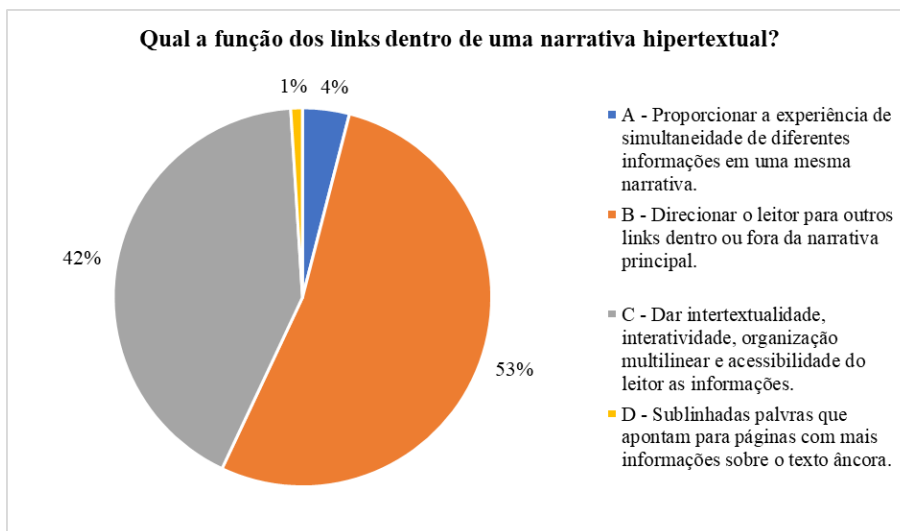
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Esse resultado exhibe a necessidade que os alunos têm de conhecer as características e as diferenças entre hipertextualidade e intertextualidade. A alternativa correta seria a letra D, em que se caracteriza um outro conceito importante para a linguística textual: a intertextualidade.

Na terceira questão, trabalhou-se o conceito de *link* (ou linkagem), pois, segundo Lévy (2012), para iniciar o processo de transformação do texto tradicional para o hipertextual, é imprescindível ter ciência da função de um dos de um dos parâmetros primordiais para a construção das narrativas hipertextuais, que é o *link*. Essa questão tomou por base a taxonomia dos *links*, estudo realizado por Mielniczuk (2005).

Verificou-se, por meio do gráfico 3, que os alunos sabem o que é o *link*, mas desconhecem a sua função na narrativa hipertextual, quando 75% responderam a letra B, alternativa errada.

Gráfico 3 – Entendimento dos alunos em relação à função dos *links*

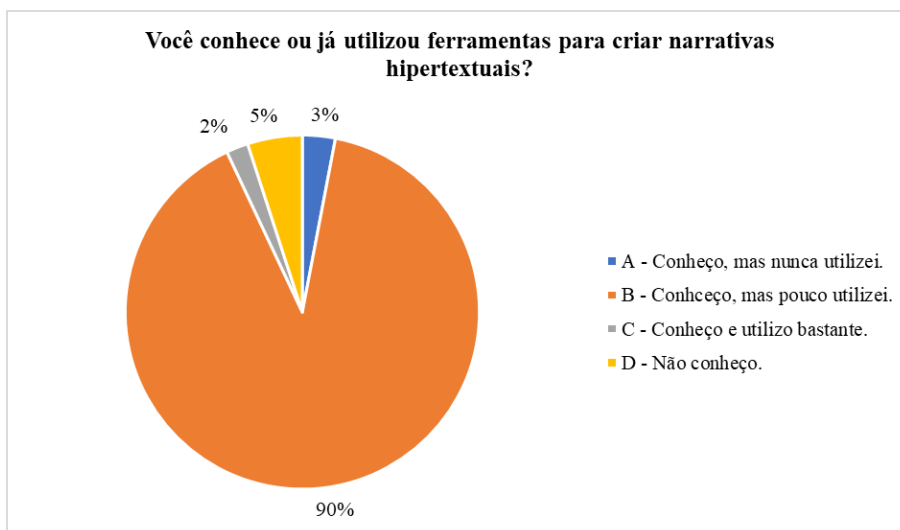


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A resposta dada pelos alunos tem a ver com o conceito de *link* e não com a sua função, sinalizada corretamente na alternativa C.

Na quarta questão, averiguou-se o conhecimento dos alunos acerca do entrelaçamento entre hipertextualidade e tecnologia. Isso porque é importante verificar se eles sabem como a notícia (narrativa) pode ser transformada pela tecnologia e como jornalistas podem trabalhar melhor usando esses recursos (Lara, 2001). O gráfico 4 apontou que 90% dos alunos conhecem as ferramentas para criar narrativas hipertextuais, mas pouco utilizaram para a mesma finalidade, conforme sinalizada pela letra B.

Gráfico 4 – Informações sobre a utilização de ferramentas para criar narrativas hipertextuais



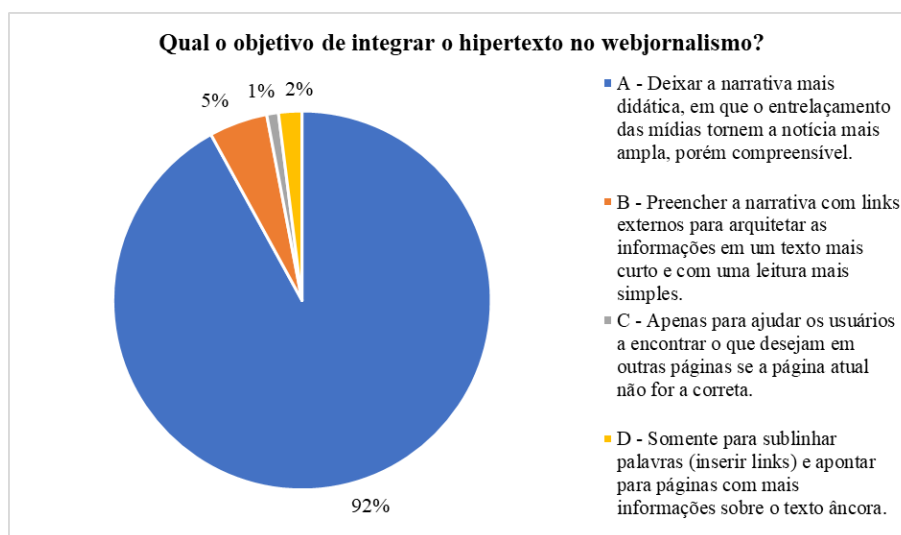
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Quanto a esse resultado, destacado no gráfico acima, é necessário que durante as aulas os alunos conheçam e utilizem as ferramentas importantes para criação das narrativas hipertextuais para que, futuramente, eles possam estar preparados “[...] para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente [...]” (BRASIL, 2013, p. 10).

Ressalta-se, ainda, que o resultado acima apresentado indica a necessidade que a instituição de ensino investigada tem em investir em formação de professores para o uso de tecnologias e em propostas didáticas para o ensino de jornalismo multimídia, que abranjam não somente conteúdo teórico, mas também momentos de interação prática com essas ferramentas, a fim de promover o letramento digital dos alunos.

Por fim, a quinta pergunta do questionário tratou da relação entre hipertexto e jornalismo. A questão buscou a compreensão dos alunos no que tange os objetivos de integrar hipertextualidade no jornalismo praticado na atualidade com base nos estudos de Lara (2001), Lemos (2002), Santaella (2003), Mielniczuk (2005) e Lévy (2012). O gráfico 5 revelou que os alunos conheciam os propósitos da integração do hipertexto em narrativas do ambiente *online*, quando 92% responderam a alternativa correta, a letra A.

Gráfico 5 – Ponto de vista dos alunos a respeito da integração do hipertexto no jornalismo



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Esse resultado se mostrou expressivo quanto ao conhecimento dos alunos em relação aos objetivos do hipertexto no jornalismo, pois, da mesma forma como ocorre na questão 1, os alunos tiveram anteriormente contato com conteúdo que apresenta essa temática de forma transversal nas disciplinas “Redação e produção para web”, “Multimídia para a internet” e “Arquitetura da informação”.

Essa transversalidade acontece porque a Faculdade Estácio de São Luís, instituição da pesquisa em questão, incorporou ao projeto pedagógico da graduação em Jornalismo disciplinas teóricas e práticas sobre tecnologia, hipertextualidade, multimídia e interatividade na perspectiva de discutir a atual revolução tecnológica e colocar em prática novas atividades do setor que nasceram a partir das implicações das tecnologias no fazer jornalismo.

Comentários finais

Diante dos dados obtidos por meio do questionário foi possível constatar que os alunos conhecem os conceitos básicos sobre o hipertexto, mas as questões que tratam de especificações técnicas e necessárias para a construção na prática dos hipertextos ainda são poucos compreendidas. Diante desse

dado, e tendo em vista que este estudo trata de uma experiência de aprendizagem mediada, realizou-se um minicurso para atender aos conhecimentos que faltavam entender todos os processos que envolvem a construção das da hipertextualidade no jornalismo.

O minicurso “Criação de narrativas hipertextuais: conceito, características e aplicações ao jornalismo” foi realizado nos dias 06, 13, 20 e 27 de setembro de 2018, com carga horária total de 10 horas, no Laboratório de Práticas de Jornalismo Multimídia da Faculdade Estácio de São Luís. A programação do minicurso foi dividida em três momentos: o primeiro abordou o conceito de hipertexto e suas características, com base no estudo “Um estudo sobre o hipertexto eletrônico”, de Monterice (2001), e na obra “As Tecnologias da Inteligência”, de Lévy (2012). Englobou, também, a origem e a transição do hipertexto tradicional (contido nos impressos) para hipertexto eletrônico, dado que os alunos compreendiam o hipertexto apenas na sua função e utilização dentro do ambiente das páginas *web*.

O segundo momento do minicurso referiu-se ao estudo das funções dos *links* empregados nas narrativas jornalísticas hipertextuais por meio da pesquisa “O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual”, de Mielniczuk (2005). Este momento foi o mais longo durante o minicurso, uma vez que os alunos mostraram pouco conhecimento acerca da taxonomia dos *links* e suas funções. Ter domínio sobre esse elemento é de suma importância para os alunos, pois para aplicar hipertextualidade em webjornais “é necessário que se entenda como ocorre o processo de informatização de bancos de dados capazes de armazenar um volume muito grande de informações digitais em diversos formatos (vídeo, áudio, infográficos multimídia)” (MIELNICZUK, 2005, p. 13).

Por último, encerrou-se o minicurso com um momento de prática multimídia, com base no livro “Ferramentas digitais para jornalistas”, de Crucianelli (2010), na finalidade dos alunos adquirirem habilidades para fazer buscas eficientes e operar os recursos *online* com aptidão. Nesta ocasião, os alunos utilizaram ferramentas indispensáveis para produção de conteúdo hipertextual na *internet*, como o *Blogger*, *WordPress*, *ThingLink*, *Padlet*, *YouTube*, *Infogram*, *Canva*, *Google Drive*, *Wikipédia*, *QR Code*, *Google Maps*, *ATube Catcher*, *Wix* e *Google Trends*.

Dessa forma, os alunos tiveram contato com instrumentos que possibilitam a redação para veículos *online* e multimídia, incluindo a organização de *links* e a utilização de bancos de dados, como publicar notícias e atualizá-las de acordo com o desenrolar dos fatos, além de criar páginas para *sites*, imagens interativas, *podcasts*, infográficos, hiperlocalização, *links* diversos e como adicioná-las a um servidor. Todas as informações disponibilizadas durante o minicurso, bem como as ferramentas utilizadas no momento prático, foram necessárias para o próximo passo da pesquisa que é a criação das narrativas hipertextuais.

Referências

AQUINO, M. C. **Um mapeamento histórico do hipertexto: surgimento, desenvolvimento e desvios da aplicação da escrita hipertextual**, 2005. Disponível em: <<http://www.hipertexto.latec.ufrj.br/artigos/523-um-mapeamento-hist%C3%B3rico-do-hipertexto>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Superior /Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13063-pces039-13-pdf&category_slug=maio-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 mai. 2020.

CAVALCANTE, M. C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertextos e Gêneros Digitais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

CRUCIANELLI, S. **Ferramentas digitais para jornalistas**. 2010. Editado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas/Austin. Trad. Marcelo Soares. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/hdpp_pt-br.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.

FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P. S.; TANNENBAUM, A. J. **Mediated learning experience (MLE): Theoretical, Psychosocial And Learning Implications**. London: Freund, 2015.

GUNDER, A. **Forming the text, performing the work: aspects of media, navigation and linking**. [S.l.:s.n.], 2002. Disponível em: <<http://www.hb.se/bhs/ith/23-01/ag.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

LANDOW, G. **Hypertext 2: the convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore: The Johns Hopkins, 1997.

LARA, I. **Hipertexto: o universo em expansão**. Brasília, DF: UnB, 2001. Disponível em: <www.unb.br/fac/ncint/site/index.html>. Acesso em: 25 mai. 2020.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 2002.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 14. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

MIELNICZUK, L. O Link como recurso da narrativa jornalística hipertextual. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28., 2005. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

MONTEIRO, J. C. S. **Narrativas Hipertextuais na Educação Superior: uma proposta didática para o ensino de Jornalismo Multimídia**. 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

NIELSEN, J. **Projetando websites**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PALACIOS, M. Natura non facit saltum: promessas, alcances e limites no desenvolvimento do jornalismo on-line e da hiperficção. **e-COMPÓS**, Revista eletrônica da COMPÓS, v. 1, n. 2, Brasília, 2005.

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

TRIGG, R. **A network: based approach to text handling for the online scientific community**. [S.l.:s.n.], 2002. Disponível em: <<http://www.workpractice.com/trigg/thesis-chap4.html>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

UNESCO. **Model Curricula for Journalism Education**. Paris: UNESCO, 2010.